No instante seguinte, aquelas bolhas cor-de-rosa foram estouradas pelas palavras de Su Mo. — Agora estou no nível dois de poder. Quatro! Uma frase direta que deixou o grupo em completo silêncio. Quase ao mesmo tempo, todos enviaram pontos de interrogação. — ? — ? — ? Há apenas dois minutos, elas tinham visto Su Mo subir do nível zero para o um. E agora, em apenas dois minutos — mesmo considerando que o fluxo de tempo varia entre os mundos — ele já havia subido mais um nível, ultrapassando Erica e se tornando o mais forte do grupo? Isso fazia algum sentido? Até para ficar mais forte existem regras básicas, não? Foi então que Erica entendeu: toda aquela história de "não se importar com o perigo pessoal", de "sacrifício pelos outros", não passava de invenção da sua cabeça. A ideia de Su Mo era simples: Ele não estava se arriscando por ela — ele realmente conseguia vencer! Ao perceber isso, a reação de Erica foi pura e direta. — Mestre, me salve! Três! No exato momento em que a contagem regressiva chegou a três, ela gastou seus pontos sem hesitar e enviou um convite para Su Mo entrar em seu mundo. Ao descobrir que ainda havia esperança, todos os pensamentos confusos sumiram da sua mente, restando apenas um desejo simples: *Mestre, me salve!* E Su Mo não a decepcionou. Assim que o link apareceu, ele aceitou o convite. Dois! Antes mesmo da Fera Divina — o javali — chegar, sua força destrutiva já atingia Erica. Mas ela não sentiu nenhum impacto, nem medo. Porque, naquele instante, Su Mo já estava diante dela, firme como uma fortaleza, bloqueando qualquer ameaça. Um! No segundo seguinte, mais rápido do que Erica previra, antes mesmo da contagem chegar a zero, o javali divino já estava diante deles. Centenas de toneladas de massa, presas enormes, um impacto inigualável e a força capaz de esmagar montanhas e mares — tudo direcionado aos dois. Era como usar um canhão para matar uma mosca: o alvo não eram os humanos, mas todo o espaço à frente. Mesmo com a velocidade de um Grande Cavaleiro, ou até de um Cavaleiro Sagrado, seria impossível escapar do ataque da Fera. E mesmo que Su Mo também estivesse no nível dois, será que ele conseguiria? Enquanto Erica se preocupava, sentiu Su Mo olhar para ela. E então — como ele se moveu? Como a tirou dali? — ela não conseguiu entender. Só se lembrava de, ao recuperar os sentidos, estar na beirada do porto, sendo segurada pela nuca pelo belo jovem de cabelos e olhos negros. — BOOM! Um som ensurdecedor, seguido por uma nuvem de poeira e uma onda gigantesca. O javali, sem conseguir atingir seu alvo, mergulhou direto no mar, causando um tremor tão intenso que parecia ter rachado o leito oceânico. E Erica e Su Mo, ilesos, assistiam à cena peculiar do javali mergulhando. Ao perceber que estava a salvo, o primeiro instinto de Erica não foi de alívio, mas de olhar para os pés de Su Mo. Vendo o resíduo de energia mágica se dissipando — algo que lhe parecia familiar, mas ao mesmo tempo estranho — seus olhos se arregalaram, e ela murmurou, chocada: — As Botas de Hermes servem para acelerar o movimento... mas o que senti agora não foi velocidade... foi um teletransporte? ### 011 - Transmissão ao Vivo: A Beleza Inigualável do Mestre Su Mo! Se ela não estivesse enganada, a magia que Su Mo usou devia estar relacionada às [Botas de Hermes] que ele acabara de comprar. Erica já sabia do talento extraordinário de Su Mo para magia. Mas mesmo assim, não conseguia imaginar como uma magia simples — usada normalmente para acelerar o corpo e reduzir o peso — poderia ser evoluída para um teletransporte. Em seu mundo, magias de teletransporte existiam, mas eram do nível de Grandes Magias, exigindo tempo, preparação, recursos e até ajuda de outros magos para serem realizadas. Até um Matador de Deuses — um monstro como Luo Hao, uma mestra em artes marciais com talento inigualável — levou anos de estudo para dominar uma técnica similar. E Su Mo conseguira isso em minutos. Pensar nisso era... bem, na verdade, nem era tão surpreendente assim. Para um monstro que alcançou o nível de Cavaleiro Sagrado no primeiro dia de contato com a magia, qualquer façanha já era esperada. Mas para os outros, a surpresa continuava. — Isso é a Fera Divina que a Erica mencionou? — Que poder assustador... até pela tela dá para sentir. Era contra isso que a Erica lutava? No mundo de Demon Slayer, Kanroji estava chocada. Mesmo sabendo que o inimigo de Erica era uma Fera Divina, ver era completamente diferente. Aquela força parecia capaz de rivalizar com a de um deus. Perante tal criatura, nem os Doze Demônios Lua Superior — que a Caçadora de Demônios nunca conseguira derrotar de verdade —, nem mesmo o Rei dos Demônios, Kibutsuji Muzan, passariam de formigas. E para Tohsaka Rin, de um mundo com nível mais alto, aquilo também era algo nunca visto. — O poder

de nível dois, capaz de destruir cidades... é realmente tão impressionante? Vendo a cidade destruída e o mar sendo dividido pela investida do javali, ela começou a repensar o verdadeiro significado de uma Fera Divina.— Mesmo na Guerra do Santo Graal, a maioria dos heróis lendários não se compara a esse nível de poder em força e hierarquia! Muitos dos grandes heróis das eras antigas ficaram famosos por caçar monstros, mas pouquíssimos teriam a capacidade de enfrentar uma besta divina. Só os espíritos heroicos mais poderosos poderiam rivalizar com bestas divinas ou até mesmo com deuses. [Artesã Tosaka: — A propósito, Su Mestre já alcançou o segundo nível. Será que agora ele tem força igual a uma besta divina?!] Se os registros antigos estivessem corretos, com o poder atual de Su Mestre, ele poderia vencer a Guerra do Santo Graal sozinho, sem precisar invocar servos. Ao pensar nisso, uma ideia começou a agitar o coração de Tosaka. Talvez fosse melhor pedir ajuda a Su Mestre, um guerreiro de segundo nível, do que à irmã Erika, uma lutadora de primeiro nível já ultrapassada. Claro, tudo dependia da disposição dele em ajudá-la. [Madoka: — Que bom que a irmã Erika está bem! O irmão mais velho é incrível!] Madoka, sempre preocupada com os amigos, finalmente respirou aliviada. Enquanto os outros estavam distraídos com a besta divina derrotada, seu olhar se fixou em Su Mestre. [Madoka: — Ah! O irmão Su é tão lindo! — Perdão! Não foi por mal!] Ao ver claramente aquele homem de cabelos negros e olhos profundos, as palavras escaparam de sua boca antes que pudesse pensar. Ela rapidamente tapou a boca, o rosto ardendo de vergonha. Será que ele ficaria bravo por um comentário tão casual sobre sua aparência? Felizmente, os outros do grupo ignoraram seu constrangimento e logo concordaram. [Tosaka: — Realmente! Nunca imaginei que Su Mestre fosse tão belo quanto sábio!] Com uma mistura de admiração genuína e um toque de interesse próprio, a pequena Tosaka não economizou nos elogios. Vendo aquilo, até Kanée, normalmente reservada, não resistiu a comentar. [Kanée: — Verdade... O senhor Su parece um deus em forma humana.] Era a primeira vez que elogiava um homem desconhecido, e mesmo com palavras simples, seu rosto esquentou com o constrangimento. Naquele momento, sua irmã mais nova, Shinobu, brincava com a adotada Kaná, que observava tudo em silêncio. Notando a expressão alternada de empolgação e rubor da irmã, Shinobu fez uma descoberta chocante. — Irmã... está apaixonada? Quanto mais pensava, mais certeza tinha. Até congelou no lugar. Maldito seja! Que homem misterioso era esse, capaz de deixar sua irmã tão distraída? Mas, afinal, Kanée já estava em idade de casar — até um pouco atrasada, para os padrões da época. — ? Vendo a expressão confusa de Shinobu, Kaná inclinou a cabeça, curiosa. Como Shinobu não respondia, ela caminhou até Kanée e repetiu lentamente: — A... apaixonada? O que aquilo significava? Zuum! No instante em que a palavra saiu da boca de Kaná, Shinobu sentiu o olhar assassino da irmã voltado para ela. Kanée percebera na hora de onde vinha aquilo. — Irmã! Espera, posso explicar! Não foi eu que ensinei isso pra ela, eu só disse que você estava apaixonada... Ah, não! Perdão, irmã! Enquanto Shinobu se desesperava em tentar se justificar, a tranquilidade da Casa das Borboletas se transformou em um caos alegre, cercado por glicínias.